



Este número da RPD reveste-se de um interesse muito especial, pois tem uma vertente fortemente cardiológica.

Entendemos que a publicação, no ano passado, de umas "Guidelines" conjuntas da ESC (Sociedade Europeia de Cardiologia) com a EASD (Associação Europeia para o Estudo da Diabetes) abordando a Diabetes, a "Pré-Diabetes" e a Doença Cardiovascular mereceria uma leitura atenta e criteriosa e a sua tradução seria uma mais valia para todos os diabetologistas nacionais.

Com efeito, trata-se de um texto longo e exaustivo, ainda que na versão resumida que aqui publicamos. É, sobretudo, de salientar a profundidade com que foi feita a revisão bibliográfica a qual pode constituir um auxiliar precioso para todos os colegas interessados neste assunto. Alguns assuntos mais controversos são discutidos à luz das evidências existentes ou das suas ausências. Claro que a ciência e o conhecimento não param no tempo e à data da publicação deste texto, ainda não eram conhecidos os resultados de estudos de segurança cardiovascular das terapêuticas incretínicas os quais, entretanto, trouxeram algumas dúvidas quanto à sua prescrição em situações de insuficiência cardíaca.

Mas, até uma terapêutica tão consensual como a utilização de estatinas no controlo da dislipidemia na diabetes, pode merecer discussão e reavaliação quando se discute o "timing" do seu início. E, assim, torna-se também muito interessante a revisão das colegas V. Rosário e M. C. Esteves, do Serviço de Medicina Interna do Hospital de Santarém, quanto aos potenciais efeitos diabetogénicos das estatinas e à sua relação custo/benefício.

Boa leitura.

Rui Duarte